

Educação Para o Trânsito

Education for Traffic

Maria Aparecida da Rocha Furtado^a; Patrícia Alzira Proscêncio^{b*}

^aFaculdade Norte Paranaense, Uninorte, Londrina, Paraná, Brasil.

^bUNOPAR, Paraná, Brasil.

*E-mail: prymalloira@hotmail.com

Resumo

Nesse estudo discutiu-se a Educação para o Trânsito em escolas do município de Londrina. A importância em trabalhar noções de educação para o trânsito é uma maneira de conscientizar, desde cedo, as crianças para que depois, como adultos, possam ser críticas e atuem como cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres. Por constituir a escola um espaço significativo na formação e educação do ser humano propôs-se como problema de pesquisa: como tem sido desenvolvido o tema a educação para o trânsito em escolas do município de Londrina? Existe em Londrina uma Escola Prática Educativa de Trânsito, que recebe constantemente estudantes de diversas escolas do município e região. Portanto, o objetivo geral buscou verificar o desenvolvimento do tema: “Educação para o trânsito” em duas escolas do município de Londrina, sendo uma escola pública e outra privada. E, especificamente: averiguar como ocorre a educação para o trânsito na Escola Prática Educativa de Trânsito de Londrina, por meio da observação das aulas e do estudo do material didático próprio da escola. E, ainda, verificar e analisar como os professores que visitam a Escola de Trânsito utilizam o material que recebem para preparação das crianças antes da visita ao local. Esse estudo teve como abordagem a pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados durante a observação da visita de uma escola de Ensino Fundamental à Escola Prática Educativa de Trânsito. Além disso, foi aplicado um questionário a seis professores e dois coordenadores pedagógicos que levaram seus alunos à escola de Trânsito.

Palavras-chave: Educação para o Trânsito. Trânsito e Escola. Formação para a Cidadania. Conscientização para o trânsito.

Abstract

In this study Education for traffic in Londrina schools was discussed. The importance of working notions on traffic education is a way to raise children awareness since an early age, so that as adults, they can be critical and act as knowledgeable citizens of their rights and duties. Due to school being a significant space in the human being's training and education, it was proposed as a research problem: how has the theme on traffic education been developed in schools in Londrina city? There is in Londrina a Traffic Practice School, which receives constantly students from many different schools of the region. Therefore, the general objective aimed at verifying the development of the theme “Traffic education” in two schools from Londrina city, being one of them public and the other one private. And, specifically: to ascertain how the traffic occurs at the Traffic Practice School, through the classes observation and the school teaching material. And still, to verify and analyze how the Teachers that visit the Traffic School use the material they receive to the children's preparation before the local visit. This study had a qualitative research approach. The data were collected through observation in a visit that a basic education school paid to the Traffic Practice School. A questionnaire was applied to six Teachers and two Coordinators who brought their students to the Traffic School.

Keywords: Education for traffic. Traffic and School. Formation for Citizenship. Awareness for Traffic.

1 Introdução

No mundo, atualmente, a fim de disciplinar e dar orientações para o cidadão no trânsito, o governo em geral está tomando medidas legislativas bastante enérgicas, por exemplo: a partir de 23 de janeiro de 1998, o atual Código de Trânsito Brasileiro – CTB (BRASIL, 1997), foi implantado com significantes modificações, entre essas um novo documento de habilitação para cidadãos que quisessem obter a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Esse documento tem a validade de doze meses, sendo conhecido como “Permissão Para Dirigir” (PPD). Durante esse prazo (doze meses), a pessoa não poderá cometer infrações graves, gravíssimas e nem ser reincidente em infrações médias, (é aceita uma infração média e infrações leves que atinjam até 19 pontos), desse modo poderá receber a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) definitiva. Também foi implantado o sistema de pontuação, o condutor não poderá cometer, no período de doze meses, faltas que somem vinte

pontos ou mais em sua habilitação. Caso o condutor atinja vinte pontos, a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) é suspensa e o mesmo terá que fazer o curso de reciclagem. O aumento das cidades, da população, do número de veículos nas ruas e, conseqüentemente, dos acidentes podem ser os principais motivos dessas medidas (RODRIGUES, 1999).

Em uma sociedade, é necessário o uso das leis para estabelecer regras sobre o comportamento humano, mas é a educação que vai conscientizar o indivíduo a respeitá-las. Para que possa acontecer uma mudança, não basta punir o agressor e/ou ser enérgico. É necessário colocar em prática as ações educativas para que o comportamento no trânsito seja eficaz, pois é formando cidadãos conscientes, conhecedores das regras e normas de circulação que se alcançará uma sociedade mais responsável que valoriza e respeita a vida.

É sob essa perspectiva que esse estudo discute a Educação para o Trânsito nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas do município de Londrina. Considera-se que

a importância em trabalhar noções de educação para o trânsito na escola seja uma maneira de conscientizar, desde cedo, as crianças para que depois, como adultos, possam ser pessoas críticas e atuem como cidadãos conhecendo bem seus direitos e deveres. A escola é um espaço para adquirir conhecimentos novos e que estão sempre em transformação. Esse conhecimento adquirido é repassado para outras pessoas, inclusive para os membros da família. É por meio da orientação para a educação para o trânsito na escola que se constrói a perspectiva da cidadania, socializando valores de justiça, respeito e solidariedade.

Por se constituir a escola como um espaço significativo na formação e na educação do ser humano, investiga-se como tem sido desenvolvido o tema: a educação para o trânsito em escolas do município de Londrina?

O município de Londrina tem uma Escola Prática Educativa de Trânsito, bastante atuante no sentido de receber constantemente estudantes de diversas escolas, sendo estabelecido como objetivo geral verificar como tem sido desenvolvido o tema: a educação para o trânsito em duas escolas do município de Londrina. E, especificamente: averiguar como ocorre a educação para o trânsito na Escola Prática Educativa de Trânsito de Londrina, por meio da observação das aulas e do estudo do material didático próprio da escola. E, ainda, verificar e analisar como os professores que visitam a Escola de Trânsito utilizam o material que recebem para preparação das crianças antes da visita ao local.

2 Material e Métodos

Para se atingir os objetivos propostos foi realizada uma visita à Escola de Trânsito para observar as aulas que são ministradas às escolas visitantes, tendo sido elaborado um questionário, que foi realizado com professores e coordenadores pedagógicos de uma escola privada e uma escola pública.

Foram elaborados três questionários com questões abertas com a pretensão de atingir os objetivos. Um primeiro questionário com nove questões foi realizado com uma das professoras que atua na Escola Prática Educativa de Trânsito. O segundo, com cinco questões, foi respondido por dois coordenadores pedagógicos, sendo um da escola pública e outro da escola privada. E o terceiro questionário com nove questões foi destinado a seis professores, sendo três da escola pública e três da escola privada.

O estudo irá tratar da conceituação do que é entendido por “trânsito”, abordando aspectos que são considerados relevantes no CTB e em que são identificados os projetos e programas realizados no Brasil e no Estado do Paraná desde a década de 1940, voltados para a educação no trânsito.

Em seguida, se irá discutir a conscientização e formação para a educação no trânsito nas escolas do município de Londrina nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresenta-se a importância de conhecer e respeitar as leis de trânsito como forma de valorizar a vida humana. Para tanto, foi pesquisada

a Escola Prática Educativa de Trânsito como um todo: sua história, os materiais didáticos pedagógicos utilizados, as atividades desenvolvidas direcionadas a um público infanto-juvenil, em que se ensina e orienta de forma didática e lúdica. Por fim, a análise dos dados e as considerações finais.

3 Resultados e Discussão

3.1 Elementos para vivenciar o trânsito

Vive-se em uma sociedade em que todos os segmentos são feitos de regras, normas e leis. No trânsito não seria diferente, por isso, para que se possa preservar a vida que é a prioridade, é importante cumprir a legislação de trânsito.

Um importante documento que determina essas regras de conduta é o CTB, conjunto de leis que governa o trânsito por meio de legislação, composta por Decretos, Resoluções, Portarias e Normatizações complementares. A sociedade precisa dele para transitar e se comunicar sem se constituir perigo para os outros elementos no trânsito (BRUNS, 2011).

No entanto, afinal como se pode definir trânsito? O próprio Código de Trânsito Brasileiro vem estabelecer em seu Art. 1º, § 1º que: “Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”.

O primeiro CTB foi publicado em 1941 e foi substituído após cinco meses, pelo Decreto 3.651 que passou a reger o trânsito durante vinte e cinco anos, sofrendo bem poucas alterações. Foi no primeiro congresso de trânsito da cidade de São Paulo, em junho de 1949, que surgiu o anteprojeto de educação no trânsito para as escolas, mas não houve nenhuma mudança significativa para que fosse implantado. Em 1964, iniciou-se o regime de ditadura militar, a política fundamentou-se na segurança nacional, com isso impediu-se qualquer ação participativa. As instituições militares derrubaram a Constituição e o sistema legal, o poder era das Forças Armadas. Nesse contexto político, a Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966 foi sancionada pelo então Presidente General Castelo Branco, que instituiu o segundo Código Nacional de Trânsito juntamente com seu Regulamento (RCNT), e Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), leis e decretos federais, que revelavam as exigências da estrutura sócio-política e econômica dos anos 1960 e esse declarava em seus artigos 124 e 125 que: Pelo menos, uma vez a cada ano o Conselho Nacional de Trânsito deveria realizar uma campanha educativa de trânsito, em todo território nacional, com a cooperação de todos os órgãos competentes do sistema nacional de trânsito e o Ministério da Educação e Cultura deveria promover a divulgação de noções de trânsito nas escolas primárias e médias do país, segundo o programa estabelecido de acordo com o Conselho Nacional de Trânsito. (RODRIGUES, 1999).

Apenas em 1997, com a aprovação da Lei nº 9.503/97, correspondente ao CTB baseado na Constituição do Brasil criou-se uma lei única para todo o país, respeitando

a Convenção de Viena em 1968 sobre o trânsito viário que é a padronização da sinalização e normas de trânsito internacionais, que também foram adotadas por vários países. (BRUNS, 2011).

Em 1998, o CTB entrou em vigor, desde então veio sofrendo mudanças até chegar ao que se define atualmente, composto por 21 capítulos, contendo 341 artigos em que 17 foram vetados, e um revogado (BRUNS, 2011).

O CTB, Lei nº 9.503/97 em seu artigo 1º, § 2º define que o trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades competentes do Sistema Nacional de Trânsito, a este cabendo, no âmbito das suas competências, adotar medidas destinadas a assegurar esse direito (BRASIL, 1997).

O CTB reconhece a necessidade de educar para o trânsito, quando estabelece em seu artigo 76 que: A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidade do Sistema Nacional de Trânsito e Educação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do Contran, e do Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá: a) a adoção em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar, com conteúdo programático, sobre segurança no trânsito; e b) A adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores. (BRASIL, 1997).

Em outras palavras, compreende-se que desse modo todos têm direito ao espaço público. O trânsito é o direito de ir, vir e estar. É socializando e interagindo que se consegue conscientizar e motivar o aluno já nos primeiros anos de escola. Começando pelas crianças, estendendo-se também às suas famílias, à comunidade, ao estado e a nação. É desenvolvendo atividades educativas para o trânsito em situações contextualizadas, significativas, que vão tornar ativa a capacidade do aluno, dando ao professor a oportunidade de perceber o quanto esse já sabe e o quanto aprendeu sobre a educação no trânsito.

O Trânsito é apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN como tema transversal local, o que torna mais enfática a importância das escolas no sentido de propor atividades que possibilitem a reflexão sobre o tema (RODRIGUES, 1999).

É muito importante que as instituições de ensino trabalhem a favor da conscientização de alunos para a formação direcionada para a cidadania, para que conheçam seus deveres e direitos e para que possam ter uma sociedade interagindo, cada vez mais, com o trânsito (homem, via e veículo) contribuindo para redução dos índices de acidentes

tão elevados, e firmar cada vez mais os valores éticos.

De acordo com Rodrigues, que aborda a educação para o trânsito, “a escola tem a função de orientar todos os seus alunos a serem conscientes, críticos e responsáveis.” (1999, p.17).

Nos últimos anos, foram elaborados programas, projetos e manuais abordando o tema: paz no trânsito. Quando a escola insere um projeto educativo com o tema trânsito, ela contribui para o exercício absoluto da cidadania dos alunos. Por isso, deve fazê-lo com muita responsabilidade, e contar com a grande participação do professor.

3.2 Programas de educação para o trânsito no país

Percebe-se que em diversas regiões do país foram realizadas propostas e ações destinadas à educação para o trânsito, sendo relatados aqui algumas dessas ações/propostas. Em setembro de 1980, quando houve o segundo Simpósio Nacional de Trânsito, foi proposta à Secretaria de Educação a implantação da educação de trânsito para o ensino de primeiro e segundo graus, começando nas capitais e continuando nas cidades de porte maiores. Em São Paulo, foi fundado o Clube do Bem-Te-Vi, o Projeto Vida e a cidade Mirim para envolver toda a sociedade em um processo educacional voltado para pais e alunos (RODRIGUES, 1999).

Passo a passo, os departamentos de trânsito procuravam envolver a sociedade no processo de educação. Em 1982, o Estado do Rio de Janeiro produziu o chamado Caderno Pedagógico, de trânsito, para orientar alunos e professores (RODRIGUES, 1999).

O Estado de Mato Grosso fundou em 1988 a Sociedade Educativa de Trânsito - SETA, e em 1992 o Mato Grosso do Sul criou o slogan: “Trânsito é questão de consciência”. Em Minas Gerais, juntos o governo, e a Secretaria de Segurança Pública e Educação, desenvolveram um programa de educação para o trânsito para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. (RODRIGUES, 1999).

Em 1995, o Distrito Federal lançou um projeto de atividades educativas de trânsito aos professores das redes de ensino. Em 1996, a Associação Brasileira dos Departamentos de Trânsito (ABDETRAN) elaborou o Programa Nacional de Educação de Trânsito, apresentado aos departamentos estaduais de trânsito no XXXIV Encontro Nacional de Integração dos Departamentos Estaduais de Trânsito (DETRAN), em Maceió. O programa foi implantado no ano seguinte em vinte e duas escolas estaduais, municipais e particulares de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Em Cuiabá e Várzea Grande no Estado do Mato Grosso, também foram implantados programas de educação para o trânsito (RODRIGUES, 1999).

A década de noventa foi importante para viabilizar programas, projetos, campanhas e materiais didáticos para a educação no trânsito. Final de milênio, a educação e o trânsito apontavam novas diretrizes, explícitas em sua legislação. (RODRIGUES, 1999).

O Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), segundo a cartilha “Educação de Trânsito no Ensino Fundamental” (1999, p.7-8), elegeu o ano 2000 como sendo o Ano da Educação no Trânsito. Foram criados projetos e programas, para debates sobre o tema trânsito com as seguintes ações:

- 1º Prêmio DENATRAN de Educação no Trânsito, apresentação de trabalhos infantis e profissionais;

- Projetos Rumo à Escola, foi feito um plano, em que o DENATRAN colocou profissionais habilitados para espalhar a Educação de Trânsito nas Escolas de Ensino Fundamental, oferecendo fundamento teórico e suporte pedagógico a professores e alunos;

- Projeto Educação e Segurança no Ensino Médio, inserindo o tema Trânsito nas escolas de Ensino Médio em quinze capitais, direcionando jovens para exercer a cidadania no espaço público;

- Projeto Mídia Cidadã, articulava os meios de comunicação para que se pudesse reforçar o desenvolvimento de valores e de atitudes frente ao trânsito. (RODRIGUES, 1999). Atualmente, há o Dia Nacional da Paz no Trânsito e o Dia do Motorista: 25 de julho; Semana Nacional do Trânsito: 18 a 25 de setembro.

Esses projetos, campanhas, e programas chegaram à sociedade mostrando e estimulando a importância que se tem para formar cidadãos mais humanos, conscientes e justos, respeitando a vida de cada um que circula no trânsito, procurando transformar o espaço público, que é um direito de todos, em um espaço cada vez mais seguro.

3.3 Os Projetos de Educação para o Trânsito no Estado do Paraná

Foi pensando no lado social que o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) fez parcerias com outros órgãos municipais do Paraná para realizar o projeto Prática Educativa nas Escolas e outros mais que citaremos a seguir:

Em 1967, o Paraná organizou o projeto Prática Educativa nas Escolas, na intenção de preparar professores do Ensino Fundamental para trabalhar com os alunos questões referentes ao trânsito. Este projeto contou com a participação da Secretaria do Estado da Educação e Cultura, da Fundação Educacional do Paraná (FUNDEPAR) da Prefeitura Municipal e do Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR). O Estado de São Paulo seguiu a experiência em 1970 (RODRIGUES, 1999).

Quase dez anos mais tarde, em 1975, fundou-se a 1ª Escola de Trânsito, em Curitiba, pioneira neste ramo em educação com o “Programa Prática Educativa de Trânsito”, ministrando aulas teóricas e práticas sobre regras de circulação e comportamento no trânsito. Essa escola, em 1978, disputou com 130 países em um concurso internacional na Suíça, e ganhou medalha de ouro como melhor projeto do ano na área de educação para o trânsito. Em 1990, a Escola Prática Educativa de Trânsito participou do concurso de

âmbito nacional – Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito – realizado em São Paulo e foi classificada como “Destaque do Ano”. Em 1997, em Toronto – Canadá, foi premiada no XIIIth International Road Federation (IRF) World Meeting na área de Fatores Humanos com a apresentação do trabalho “Aprendendo e....Vivendo!”. Em 2000, completou 25 anos de Escola de Trânsito, sempre capacitando o cidadão para um agir reflexivo mediante as normas pré-estabelecidas pelo sistema de trânsito. (DER/PR, 2010).

Em 2005, conforme prevê o Código de Trânsito Brasileiro, foi criada por meio do Decreto nº 4475 de 14/03/2005, a Coordenadoria de Educação de Trânsito com seis unidades nos municípios de: Curitiba, Cascavel, Ponta Grossa, Francisco Beltrão, Londrina e Maringá, no Estado do Paraná. Cada unidade abrange muitos municípios a sua volta. A pioneira Escola Prática Educativa de Trânsito do estado do Paraná situada em Curitiba teve grande êxito e outros estados copiaram o modelo, como o estado de São Paulo, na capital.

Os conteúdos apresentados mostram que, autoridades e especialistas no assunto estiveram sempre preocupados em conscientizar a sociedade sobre o trânsito, pois falar sobre ele é falar sobre a vida, o bem mais precioso que alguém pode possuir.

3.4 Análise: escola prática educativa de trânsito de Londrina

Foi pensando em formar cidadãos éticos e respeitar as individualidades que se descreve a história da Escola Prática Educativa de Trânsito tão importante para o público infanto-juvenil. Os dados para essa descrição foram coletados por meio de um questionário respondido por uma das professoras que atua nessa Escola e complementados pelas observações das aulas.

A Escola Prática Educativa de Trânsito de Londrina é mais uma das unidades criadas para ensinar e orientar o público infantojuvenil, de forma didática e lúdica, a ter boa conduta no trânsito e a ser um cidadão consciente.

A escola foi fundada em 6 de julho de 2000, atua abrangendo 31 municípios: Ibiporã, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Pitangueira, Sertanópolis, Rolândia, Apucarana, Araçongas, Jataizinho, Tamarana, Porecatu, Lupionópolis, Centenário do Sul, Guaraci, Mirassol, Prado Ferreira, Jaguapitã, Primeiro de Maio, Rancho Alegre, Uraí, Sertaneja, Cornélio Procópio, Assaí, Nova América da Colina, São Sebastião da Amoreira, Santo Antônio do Paraíso, Santa Cecília do Pavão, Nova Santa Bárbara, Sabaúdia, Florestópolis e Alvorada do Sul.

Essa escola desenvolve o Programa chamado Curso “Aprendendo e....Vivendo” com o intuito de transformar jovens em bons cidadãos no trânsito. A estrutura da Escola de Trânsito conta com um auditório com capacidade para 85 pessoas, em que são realizadas as aulas teóricas e dinâmicas lúdicas. Possui um refeitório espaçoso e uma mini malha viária com toda a sinalização de uma via, com passarela, semáforo para pedestres, ponto de ônibus e linha férrea com cancela. As

aulas práticas são ministradas na mini malha viária.

O agendamento das visitas à escola é realizado com antecedência. As escolas, tanto públicas quanto privadas, se inscrevem, recebem com antecedência a cartilha da escola que se chama curso “Aprendendo e...Vivendo!”. Também recebem da Associação Brasileira dos Departamentos de Trânsito (ABDETRAN) cinco cartilhas como material de apoio para os professores trabalharem com as crianças. Por meio delas, o professor poderá desenvolver as propostas ali mencionadas durante aproximadamente quinze dias antecipadamente a sua visita.

O professor deverá preparar os alunos para as atividades realizadas durante a visita à Escola de Trânsito, ao final, cada criança recebe certificados e carteirinhas de habilitação de pedestres.

Durante toda a visita três professores atuaram: uma professora da rede municipal, cedida para a Escola Prática Educativa de Trânsito, que faz parte do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), com formação em Pedagogia e Pós-graduação em psicopedagogia. Um professor formado em Ciências Sociais e a terceira professora formada em Pedagogia e Psicologia com Pós-graduação em Supervisão e acompanhamento familiar.

Dentre as atividades propostas há um concurso de paródia musical e de desenhos. No concurso de paródia, o objetivo é: divulgar noções e educação para o trânsito, valorizar a criatividade dos alunos, incentivar postura de multiplicadores de comportamentos adequados ao trânsito, valorizar a riqueza e profusão de ritmos do Brasil e mundo, promover a percepção e identificação de elementos da linguagem musical em atividades de produção e reconhecer a música como veículo de comunicação e expressão. Já no concurso de desenhos, os objetivos são: divulgar noções de educação para o trânsito, incentivar nas crianças posturas de multiplicadores de comportamentos adequados no trânsito e reconhecer e utilizar os elementos da linguagem visual representado, expressando e comunicando por imagens, desenhos e pinturas. Isso tudo está incluído nas recomendações que são entregues a cada escola. Os professores irão trabalhar com os alunos todo o conteúdo da cartilha da Escola de Trânsito, totalizando cinco planejamentos de aulas, com duração de 2 horas/aula cada. (DER/PR, 2010).

A cartilha chamada “Curso Aprendendo e...Vivendo” (2010) contém o seguinte conteúdo: um breve histórico sobre a Escola Prática Educativa de Trânsito, alguns conceitos sobre o que é trânsito, sobre qual o papel do agente de trânsito, quais são os deveres dos pedestres, quais são os tipos de sinalização, alguns artigos do CTB, exercícios para as crianças trabalharem, informações aos ciclistas para que eles possam transitar com segurança nas vias públicas e muitas recomendações de como as crianças devem se comportar no trânsito como pedestres.

A escola que realizará a visita se encarrega de providenciar os crachás com o nome de cada criança, bem legível e visível. Portanto, quando elas chegam à Escola de Trânsito cada uma

já está usando o seu crachá.

Com relação ao transporte das crianças, o ônibus que vai buscá-las e levá-las de volta é contratado, anualmente, pela Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU) exclusivamente para o projeto.

Quando o ônibus chega à Escola de Trânsito com os alunos, esses são recebidos por todos os professores que lhes dão boas vindas, e são explicados todos os procedimentos da visita. As crianças entram em fila e vão para o refeitório em que deixam seus lanches, há uma fila para as meninas e outra para os meninos, em seguida eles vão para o auditório assistir a aula, cujo conteúdo foi estudado anteriormente pela escola de origem.

Os alunos vão sentando alternadamente menino e menina no auditório, um professor da escola de trânsito começa dizendo que se não comportarem devidamente vão perder pontos e caso isso aconteça não receberão a surpresa ao final da visita (que trata de um certificado por participarem do curso “Aprendendo e...Vivendo!” e a Carteira de Habilitação de Pedestre).

Depois da aula teórica é realizada uma dinâmica lúdica na mini malha viária com toda a sinalização de uma via reafirmando o conteúdo teórico, as crianças interagem totalmente com o assunto e com o professor.

Há um intervalo de 10 a 15 minutos para o lanche, em seguida vão para a aula prática na mini malha viária, ministrada por um Sargento da Polícia Estadual que tem parceria com o DER na Escola Prática Educativa de Trânsito, reforçando os conteúdos de sinalização, de regras e de cidadania. Após a aula prática, na mini malha viária, as crianças retornam ao auditório para continuar a aula teórica: com o tema sobre o cinto de segurança. A professora explica o porquê, como usá-lo e a importância deste, e explica também os tipos de cinto de segurança e qual deve ser usado para cada idade.

Também foi realizada uma dinâmica na qual as crianças ficaram muito entusiasmadas:

- são dois trilhos de ferro nos quais foi colocado um banco de carro, os trilhos têm uma trava em cada ponta, uma criança senta no banco e uma pessoa empurra esse banco com a criança sentada presa ao cinto, com toda a força. O impacto é muito grande, quando esse banco chega à outra ponta, mas não acontece nada com a criança, porque ela está usando o cinto de segurança. Todos ficaram tensos e assustados, mas com essa demonstração a criança percebe como é importante o uso do cinto de segurança. Para finalizar é solicitado para que cada criança repasse o aprendido para seus familiares, amigos e colegas para que se tenha um trânsito cada vez mais seguro e com vidas.

Outros municípios perto de Londrina também podem visitar a Escola de Trânsito. Professores da Escola de Trânsito vão até às secretarias da educação de cada município que a Escola de Trânsito de Londrina abrange, mostrando o seu projeto. As escolas privadas e públicas desses municípios agendam com antecedência a vinda para Londrina. Quando há

troca de prefeito ou de secretária da educação eles reenviam o convite à escola para que venham trazer seus alunos para vivenciar essa prática na Escola de Trânsito.

Por meio da observação realizada se percebe que é possível desde a infância começar a educar a criança em um processo de conscientização para o trânsito. Criar situações em que ela possa descobrir valores como respeito, solidariedade e responsabilidade. Porém, por pessoas realmente capacitadas, com a devida formação, como os professores da escola de trânsito que atuaram demonstrando domínio e conhecimento sobre o assunto daquilo que falavam e encenavam.

Verifica-se que as crianças interagiram com a professora durante a aula teórica, participaram, responderam às perguntas feitas, deram exemplos acontecidos com pessoas da própria família. As explicações da professora foram bastante claras. No entanto, visivelmente, o auge da aula foi o momento do teatro, a interação foi total, assim como a prática na mini malha viária. Como as crianças são dinâmicas, cheias de energia, não podia ser diferente, todas ficaram muito entusiasmadas. O que se poderia sugerir para enriquecer ainda mais esse momento seria a realização de mais dinâmicas e vídeos educativos. A criança não esquece o que vê e o que vivencia, assim então, ela passaria até a observar mais o comportamento dos pais no trânsito e cobrar uma atitude mais consciente, quem sabe não seria até mais fácil reeducar um adulto por esse caminho?

3.6 Pesquisa de campo

Essa pesquisa foi realizada em uma escola privada e uma escola pública nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Londrina. Tendo como um dos objetivos averiguar como os professores das respectivas escolas prepararam seus alunos para a visita à Escola Prática Educativa de Trânsito.

A pesquisadora analisou, primeiramente, todo o material didático pedagógico da Escola de Trânsito e observou como aconteciam as aulas teóricas e práticas nessa escola. Em seguida, foi aplicado como instrumento para coleta de dados um questionário com cinco questões abertas para cada coordenador pedagógico e nove questões também abertas para cada professor de cada escola que levou seus alunos à Escola Prática de Trânsito de Londrina.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram dois coordenadores pedagógicos, sendo um da escola pública e uma da escola privada e seis professores, sendo três da escola pública e três da escola privada. A identidade de cada sujeito foi respeitada e mantida em sigilo.

Analisando as respostas dos coordenadores foi possível observar a importância do tema “educação para o trânsito” estar inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Isso faz com que o assunto esteja sempre em desenvolvimento com os alunos. Assunto esse que trabalha com muitos valores e pode ser abordado em várias disciplinas, por ser um tema atual e necessário. Quando não está inserido no PPP, a tendência é trabalhar uma vez por ano, geralmente, na Semana

do Trânsito e raramente volta-se em outro momento.

Outro fator a ser considerado, quando o tema não está inserido no PPP é que o coordenador pedagógico, muitas vezes, só se vê interessado em discutir o assunto com os professores na semana em que a escola vai visitar a escola de trânsito. Os professores que se mostraram mais motivados para desenvolver o tema foram os da instituição em que este está inserido no PPP da escola, pois o tema é trabalhado sempre.

Sugere-se dentre as práticas elaboradas pelos professores, atividades para que as crianças possam fazer como tarefa de casa juntamente com os pais e depois levarem para aula para discutirem o assunto como: observação do comportamento dos pais no trânsito diante de um pedestre, quando estão dirigindo; questionário com questões para assinalar quais seriam as atitudes certas ou erradas. Pois além de propiciar uma parceria entre família e escola uma fortalecendo a outra em seus ensinamentos, promove maior envolvimento entre pais e filhos. Outras possibilidades também poderiam ser exploradas em sala como: debates com os alunos em círculo, desenhos mostrando o que não se deve fazer no trânsito, teatro e outros.

De acordo com as respostas dos professores, se pode observar a importância da discussão do tema no contexto escolar, e que isso não se faça uma única vez ao ano. Existem muitíssimas situações do dia a dia para trabalhar com as crianças. Percebeu-se a interação entre professor e aluno e a extensão da discussão do assunto em casa, com seus familiares. Nesse contexto, se complementam: escola e família.

O material fornecido pela escola de trânsito aos professores apresenta bastante conteúdo para ser desenvolvido de forma lúdica. Os professores mencionaram que depois da ida à escola de trânsito as crianças comentaram que passaram a cobrar mais o comportamento dos pais quanto à maneira de dirigir. Com isso, infere-se que a conscientização para o trânsito deve começar pelas crianças. Reeducar, depois que as crenças e costumes estão consolidados, é mais difícil. Precisa-se conscientizar cada vez mais a sociedade sobre a educação no trânsito e os professores podem ser elementos fundamentais nessa mediação.

Aparentemente, as crianças ficam bastante motivadas e acabam contagiando os professores. Com essa visita à escola de trânsito, a criança dá sinal de comportamento voltado para a cidadania. A tomada de consciência faz com que elas cobrem e fiquem mais atentas ao comportamento dos pais no momento de dirigir.

Aproveita-se esse momento para realizar também alguns comentários sobre os conteúdos das cartilhas, que são fornecidas na escola de trânsito para as escolas do Ensino Fundamental dos anos iniciais. Fazendo a leitura e análise desse material com base nos conhecimentos que se possui é possível afirmar que está coerente e adequado para os objetivos que se deseja atingir com o tema Educação para o Trânsito. As cartilhas contêm o histórico da escola de trânsito,

conceitos importantes sobre o tema, os deveres dos pedestres, os sinais de trânsito e alguns artigos relevantes do CTB, sempre colocando em evidência o valor de uma vida.

O mesmo acontece com os planos de aula e com a metodologia. As propostas de aulas são bem planejadas, de maneira que conseguem prender a atenção da criança e motivá-la sobre um tema muito significativo para toda a sociedade.

A cartilha está bem ilustrada, com desenhos variados e coloridos. Apresenta questões, jogos, brincadeiras e informações importantes também para quem é ciclista, de como se comportar com segurança em vias públicas. Explicam, inclusive, que a bicicleta em certos momentos é um veículo e em outros ela é o brinquedo preferido. Afinal, qual é a criança que não gosta de uma bicicleta?

Além da cartilha “Aprendendo e... Vivendo” são entregues para as escolas outras cartilhas fornecidas pelo DENATRAN como material de apoio e algumas orientações para a visita à escola de trânsito como importantes recomendações, inclusive com as regras para participação no concurso de desenho e paródia.

Por fim, finaliza-se a análise, o questionário permitiu fazer uma avaliação de como ocorre o processo de preparação à visita à escola de trânsito pelas escolas de Ensino Fundamental. Essa avaliação foi enriquecida pela observação das aulas realizadas na Escola de Trânsito.

4 Conclusão

Com esta pesquisa se percebeu que além da importância e necessidade de se discutir o tema “Educação para o Trânsito” nas escolas, esse também é um assunto de interesse para alunos e professores. Há várias possibilidades de desenvolver essa temática explorando inclusive a interdisciplinaridade. Principalmente, podem ser elaboradas propostas de atividades que envolvam a família e que, certamente, irão contribuir na aprendizagem dos alunos e tomada de consciência de todos os envolvidos.

Conscientizar os alunos não é papel somente da escola, a família tem que ser participativa, tem que atuar de verdade. O processo é lento, mas pode-se considerar que se está caminhando para construir cada vez mais este conhecimento. Faz-se parte de uma sociedade, em que é necessário regras, normas para que tudo siga seu curso tranquilamente. Afinal, o trânsito envolve vidas, por isso criou-se o Código de Trânsito Brasileiro, com a preocupação de preservação desse bem valioso, visando a redução de acidentes e, conseqüentemente, de mortes.

A criança deve ser o alvo principal para a construção

dos conhecimentos que envolvam as leis de trânsito, porque desde pequena aprenderá valores de respeito e solidariedade e, assim, se vai contribuir para a formação de seres pensantes e críticos.

É preciso enfatizar que a criação da Escola Prática Educativa de Trânsito tem papel relevante para esse processo de construção de conhecimento e tomada de consciência sobre a Educação para o Trânsito. Pensa-se que isso poderia ainda tornar-se mais enriquecedor se, a visita as escolas, tanto públicas quanto privadas, à escola de trânsito deveria ser prolongada por mais tempo.

Outras propostas poderiam ser elaboradas envolvendo atividades teóricas e práticas. Além disso, a continuidade da discussão sobre o tema nas escolas também é extremamente importante e que isso não se faça apenas na Semana do Trânsito. Defende-se a inserção desse conteúdo no currículo e planejamento da escola como um tema local, porque se trata da formação para a vida. E quando restrita apenas à semana do trânsito ou à visita à escola de trânsito, o tempo fica muito limitado e nem todas as turmas da escola passam por esse processo.

Com este estudo constata-se que está acontecendo a educação para o trânsito nas escolas pesquisadas. Os professores têm feito uso dos materiais didáticos pedagógicos preparados cuidadosamente pela Escola Prática Educativa de Trânsito.

Outra percepção importante é em relação à bibliografia encontrada acerca do tema, verificou-se que as obras que tratam sobre a temática são escassas, o que indica necessidade de autores e pesquisadores que estudem e publiquem sobre esse assunto.

Finaliza-se, porém essa pesquisa e não se conclui aqui, pois o tema é muito amplo. Espera-se que em outras oportunidades se possa retomar esse estudo e pensar na possibilidade de elaboração de propostas teóricas e práticas que possam ser desenvolvidas pelos professores no contexto escolar.

Referências

- BRASIL. *Código de Trânsito Brasileiro*: a lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. (CTB), 1997. Brasília: Centec, 1997.
- BRUNS, C.B. *Curso de formação de condutores para a obtenção da permissão para dirigir e da autorização para conduzir ciclomotores*. Curitiba: Tecnodata, 2011.
- DER/PR. Departamento de Estradas de Rodagem. Curso Aprendendo e... Vivendo. Londrina: DER/PR, CET, 2010.
- RODRIGUES, J. *Educação de trânsito no ensino fundamental: caminho aberto à cidadania*. Brasília: ABDETRAN, 1999.